

economia

Aeroporto de Porto Alegre pode superar meta de voos

Salgado Filho deverá ter até 128 voos/dia com extensão da pista

/ PLANO DE VÔO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

O Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, vive literalmente dia após dia. Fechado pela inundação histórica de maio e desde 21 de outubro com pista reaberta para pousos e decolagens, o aeródromo ultrapassou 120 voos diários na última semana e se aproxima da previsão inicial feita pela concessionária Fraport Brasil e validada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

A frequência projetada seria de 128 voos entre as 8h e 22h, mas não será surpreendente se o teto avançar para mais movimentações diárias. Em mais de 10 dias de operação, de 21 a 31 de outubro, foram 141,3 mil passageiros transportados em, 968 voos, seguindo balanço semanal que a Fraport vem reportando.

A concessionária encara a atual fase, com pouco mais de

metade do traçado da pista (estão sendo usados 1,7 mil metros dos 3,2 mil metros) para as manobras, como um “aprendizado” das novas, mesmo que temporárias, condições de operação.

A limitação do traçado se deve a obras ainda em andamento para recompor a pavimentação, que foi danificada e comprometida na camada mais superficial (cerca de 40 centímetros).

Além disso, a pista com toda o comprimento atenderia aeronaves maiores, usadas apenas em rotas internacionais, como as da portuguesa TAP Air, que só voltará ao Salgado Filho em abril de 2025, segundo a própria aérea. A Fraport se dedica a entregar a pista completa até meados de dezembro. A TAP Air podia, pensando em milhares de passageiros gaúchos que aguardam seu retorno, em estar junto, quando o traçado estiver completo. Mas isso é uma decisão da companhia.

É possível acompanhar a evolução da retomada nos boletins semanais que a concessionária

vem emitindo e que validam a progressiva ocupação. Só para lembrar: quando tudo estava normal, antes das cheias, o complexo chegou a ter picos (dias de maior fluxo) superiores a 170 voos diários. O Salgado Filho vinha também em uma crescente no tráfego (batendo recordes), superando 600 mil passageiros por mês e com projeção de escalar mais em 2024.

Mas veio a enchente e tudo que se acompanha desde então. A operação aeroviária migrou para a Base Aérea de Canoas em fim de maio. Uma estrutura temporária de embarques e desembarques foi montada no ParkShopping Canoas. Em meados de julho, o processamento de passageiros voltou ao terminal de Porto Alegre, mas os pousos e decolagens se mantiveram na Baco até 20 de outubro.

A segunda semana de voos dentro de casa (25 a 31 de outubro), apenas com tráfego comercial doméstico - em dezembro, companhias estrangeiras e nacionais começam a reativar os desti-



Obras em áreas de taxiamento devem terminar em dezembro

nos para o exterior -, foram 680 voos, com 95.148 passageiros, segundo a Fraport. Na largada da operação, em 21 de outubro, até 24, haviam sido 288 voos e 46,2 mil passageiros.

Na sexta-feira, por exemplo, a concessionária esperava ter 122 voos, entre pousos e decolagens, levando 16 mil passageiros. O número ficou em 120, pois houve cancelamentos, o que é rotina e uma atribuição das aéreas, que fazem o agendamento dos slots (horários para operar), mas podem alterar o plano de acordo com o panorama e condições do dia.

“O aumento de rotas e frequências depende do planejamento de cada companhia aérea”, observa a concessionária,

em nota. Um problema que vem sendo frequente e com todas as companhias é o cancelamento de voos devido à necessidade de manutenção das aeronaves. Há hoje um gargalo de oferta de aviões para dar conta da demanda, e Porto Alegre também impõe uma rápida adaptação com o retorno que vem sendo mais acelerado, o que nem sempre encontra logística adequada e pronta para entrar “no ar”.

O aeroporto tem voos das 8h às 22h com destinos para Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Guarulhos, Rio de Janeiro e São Paulo. Na malha regional para o interior gaúcho, começaram a ser restabelecidas as ligações com Pelotas, Santa Maria, Santo Ângelo e Uruguaiana.

Operando há 15 dias, Salgado Filho mantém movimento intenso de passageiros

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Operando parcialmente há 15 dias, o Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, tem registrado movimento intenso de passageiros. Ontem, entre 15h e 16h, quando a reportagem visitou o terminal, pessoas aguardavam em longas filas para despachar malas na área de check-in, no segundo piso. De acordo com uma funcio-

nária das companhias aéreas, o aumento das filas ocorre porque a nova área de check-in é menor do que a original, desativada desde a enchente de maio. Uma passageira relatou que estava esperando há cerca de uma hora.

Apesar disso, a maior parte dos usuários, incluindo passageiros e colaboradores do aeroporto, considera o retorno positivo e as melhorias constantes. Ana Luiza Feliciani, da Associação Kiai (As-

sociação Canoense de Judô), aguardava a chegada dos atletas de judô na tarde desta segunda-feira. Em sua opinião, é “impressionante” a organização do aeroporto após os estragos causados pelas cheias. “O que me chama atenção é que não tem cheiro. Na minha visão, está bom. Nossos atletas tiveram que viajar até Florianópolis em outros momentos, então, ter o aeroporto de volta é muito melhor, outra vida.”

Ela comentou apenas que os banheiros do embarque ainda apresentam cheiro mais forte. Na ida dos atletas para o Troféu Brasil, em Minas Gerais, ela observou que o embarque também foi rápido, mesmo para despachar as bagagens. “Estamos muito felizes, que siga melhorando”, pontuou.

Percorrendo os andares do terminal, é possível notar as marcas da enchente nos danos ao piso. Há também tapumes indicando locais ainda inativos, sejam da administração ou de lojas que ainda não retornaram às atividades, como a cafeteria Starbucks do primeiro piso. Uma placa em frente à loja in-

forma: “Retornamos em breve!”. Além disso, sons de obras também são frequentes, pois novas operações estão se preparando para abrir, como o bar temático da Heineken, que terá uma nova unidade no primeiro andar. No segundo e terceiro pisos, a sensação de calor é maior, pois o sistema de ar-condicionado não funciona a pleno, mas nada insuportável. Nesta segunda-feira, Porto Alegre teve máxima de 30°C.

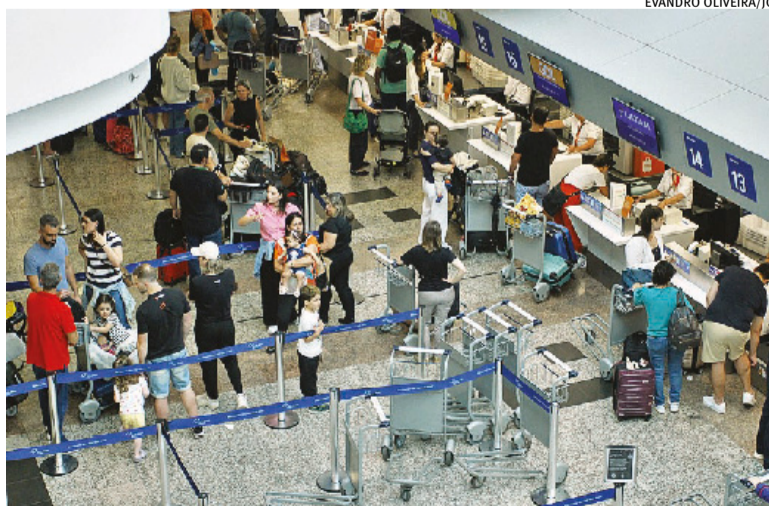
No quiosque da vinícola Jolimon, uma das novas operações após as cheias, as colaboradoras Nathália Marques e Renata Lima observaram que o movimento na primeira semana de reabertura estava mais baixo, mas que, desde a semana passada, o fluxo aumentou. “A expectativa é que continuem chegando mais passageiros”, comentou Nathália. No quiosque da Localiza, empresa de aluguel de carros, a percepção era semelhante. Segundo a colaboradora Juliana Couto, o fluxo de pessoas tem aumentado gradualmente.

Na praça de alimentação, havia uma grande quantidade de

passageiros no meio da tarde. O terminal está com mais de 80% das operações comerciais em funcionamento, incluindo varejo, gastronomia, serviços e mobilidade. A Fraport, concessionária que administra o aeroporto, explica, em nota, que “os demais concessionários estão em processo de ajustes internos para abertura nas próximas semanas.”

Ainda conforme a Fraport, os primeiros dias da operação parcial apresentaram intermitências na energia elétrica e na climatização. “A energia foi restabelecida e seguirá com acompanhamento da equipe da Fraport Brasil para mitigar impactos de eventuais novas ocorrências. A previsão de retomada completa do abastecimento e distribuição de energia no sítio aeroportuário está prevista para dezembro, com a conclusão das obras nas subestações de energia. O sistema de ar-condicionado está em recuperação e opera ainda parcialmente em alguns pontos do terminal de passageiros”.

Os voos internacionais deverão retornar em 16 de dezembro.



Filas para check-in tiveram grande fluxo ao longo da tarde de ontem